

Eu sou Crystal¹

Jafhy Natal Borges NEVES²

Prof.^a Polyana ZAPPA³

Faculdades Integradas Teresa D'Ávila (FATEA) – Lorena, SP

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo trazer uma nova forma de olhar o transformista e sua arte. Relatado aqui por Ricardo, mais conhecido como Crystal Von Teese. Utilizando-se da técnica de vídeo-documentário, ele retrata os traços de alguém que foi atrás de um sonho. Baseado em pesquisas e temas principais como: homossexualismo, sexualidade e transformismo, o documentário “Eu sou Crystal” mostra também o processo de transformação de alguém comum, no caso Ricardo em uma drag queen.

PALAVRAS-CHAVE: Transformismo; Documentário; Homossexualismo.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata-se de uma produção videográfica sobre o transformismo, mostrando o seu lado profissional e suas conquistas. O que vale aqui não é o que a sociedade pensa, mas o que o “personagem” pensa e sua forma de ver a vida. Um grande exemplo a ser citado e já conhecido é o concurso Miss Brasil Gay, que já está em sua 35ª edição e que com muito esforço conseguiu ser reconhecido dentro da sociedade como uma forma de expressão, beleza e respeito.

A questão a ser discutida não é a forma de ser transformista e nem incentivar o transformismo, mas mostrar por meio desses exemplos de vida, a superação e a alegria em ser o que se é. A questão do homossexualismo em si, já tem causado uma grande polêmica na sociedade, e o transformismo em específico teve seu conceito generalizado. Hoje quando uma pessoa vê uma transformista, ele logo pensa na prostituição, e hoje não existe mais uma admiração da beleza e da arte em se transformar. Esse conceito gerado na sociedade precisa ser modificado. E isso só acontece quando as pessoas passam a conhecer verdadeiramente o que o transformista pensa e como ele vive. Que o trabalho apresentado possa mostrar um novo conceito sobre o transformismo.

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Filme de não-ficção/documentário/docudrama.

² Aluno líder do grupo e recém graduado no Curso de Rádio, TV e Internet da FATEA, email: jafhy.neves@gmail.com.

³ Orientador do trabalho. Professora dos Cursos de Comunicação Social da FATEA, email: polyanzappa@gmail.com.

2 OBJETIVO

Geral:

Elaborar um vídeo-documentário sobre o homossexualismo, mais precisamente voltada a alegria e a arte do transformismo.

Específicos:

Mostrar as pessoas o que realmente é o homossexualismo;

Relatar atividades cotidianas de transformistas;

Narrar histórias de vida, para entender a realidade de cada pessoa, no caso os transformistas.

3 JUSTIFICATIVA

Este estudo nasceu da necessidade de mostrar para a comunidade em geral o lado mais humano e verdadeiro sobre homossexuais que são transformistas, e muitas vezes vistos de forma preconceituosa e em muitos casos pejorativa. A beleza em ser transformista está além de visões e conceitos. É uma arte, a qual ultrapassa julgamentos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Produção

Depois de realizada a etapa de programação em organizar do projeto, é hora de dar seguimento aos planos. A primeira coisa feita por mim foi pensar de que forma abordar o depoente e como fazer com que ele pudesse “dar” todo o conteúdo que precisava. Optei por trabalhar com perguntas específicas, temas específicos e por uma ordem cronológica para também facilitar todo o processo de finalização. É evidente que a cada momento surgiam perguntas novas e sempre era necessário tomar uma decisão, de modo que ela pudesse acrescentar mais ao trabalho e não subtrair. Para tanto, era necessário então visualizar o trabalho como um todo, imaginar como ele ficaria e mais que isso entender o que as pessoas necessitam conhecer. Não digo sobre algo superficial como passar maquiagem no rosto, colocar roupas e acessórios femininos e sair por aí. Há todo um “conceito” por trás disso tudo.

Dúvidas? Constantes. Soluções? Sempre, mesmo que demoradas.

Há uma ansiedade de estar diante do artista com uma câmera nas mãos e várias perguntas das quais não se sabe a reação do entrevistado é grandiosa. E esses são os momentos onde se coloca em prática a maior parte dos ensinamentos aprendidos durante os

quase quatro anos de estudos. Quando se trabalha com a realidade, as surpresas são constantes. Foram compradas 4 fitas de 60 minutos cada para esse primeiro dia de gravação e todas foram usadas, além das outras duas que havia levado de reserva que foram emprestadas, por pensar que não usaria as quatro fitas logo na primeira gravação.

Marquei a gravação na casa do próprio Ricardo, para facilitar o processo de transformação e também para q ele mesmo ficasse mais á vontade diante da câmera. E isso é importante, pois a pessoa, estando em seu próprio ambiente se abre mais para falar sobre si mesmo.

Ao ser recebido carinhosamente, com um sorriso no rosto e uma empolgação implícita pelo entrevistado a ansiedade, nesse caso, chega a diminuir, pois sabe-se que haverá uma colaboração durante os depoimentos. A disposição com a qual as coisas vão acontecendo chegam a confortar a mente que está trabalhando afincado.

Cansaço, desgaste, dor de cabeça, muita concentração e foco. Desde o começo seriam “As Montadas”, depois passou para “Crystal” e mesmo assim parecia estar faltando algo, e então em uma das respostas de Crystal ele dia assim “...porque Crystal sou eu!” e quando eu escutei essas palavras eu me emocionei porque o trabalho por mais que tenha essa questão de mostrar como funciona, ele também leva um lado humano do personagem, e é um sonho que está sendo transformado em realidade, são quatro anos de lutas diárias e desgastantes que agora são trabalhados. Então por uma questão também de estética o nome do vídeo se tornou “Eu sou Crystal”

Todo o processo de organização se torna essencial para que o desenrolar das coisas saia de acordo, ou pelo menos próximo, ao esperado. As gravações acrescentaram muito ao que havia sido projetado. Também foi desgastante, pois por quase cinco horas em que ficamos gravando o único pensamento era o foco. A atenção redobrada para aproveitar cada resposta. O processo de gravação foi projetado já para ser realizado todo em um mesmo dia, mesmo sabendo dos riscos, mas devido a questão de equipamentos e também de datas.

Primeiro gravamos com Ricardo falando sobre sua vida, descobertas acontecidas durante todo o tempo em que se transformam relacionamentos com amigos e etc. Depois gravamos todo o processo de maquiagem, onde diante da câmera, Ricardo se transforma em Crystal, após o processo de transformação a gravação é mais focada na questão artística, shows, produções de figurinos, inspirações, trabalhos e acontecimentos.

Achei necessário ter imagens do artista em um show, para registrar e ilustrar melhor o carinho do público, algo que não foi fácil, pois nem todas as pessoas se sentem à vontade para falar de um artista diante de uma câmera em uma balada gay. Consegui sim algumas

imagens para serem usadas como imagens de apoio, mas não o suficiente para ilustrar todo o carinho que as pessoas já têm pelo artista, todo o conhecimento do público e sendo assim não utilizei os depoimentos colhidos.

Pós produção

O processo mais demorado foi o de captação das imagens, pois, precisava de alguém que se dispusesse a ter todo esse trabalho dentro daquilo que eu podia pagar. Essa necessidade e certa urgência acabam exercendo sobre a gente certa ansiedade, e nesse tempo eu ficava imaginando e criando várias formas de edição, finalização, artes, enfim “criando” o vídeo.

O processo de edição não foi tão demorado quanto o normal. Não pela falta de tempo, mas pela necessidade de finalização. Recebi as imagens capturadas no sábado de manhã, e chegando em casa fiz o processo de decupagem da primeira parte do produto, seguindo a cronologia do que havia projetado, e fui para ao encontro do editor por volta das 17 horas. Enquanto ele ia editando o que havia decupado seguindo o pré roteiro de edição, eu ia terminando a decupagem do restante das imagens brutas. Claro que depois desse processo de “limpeza” das imagens tornamos a editar para chegar às imagens que eram mais interessantes. Por isso muitas vezes decidimos que é melhor ter imagens demais para cortar do que uma escassez de conteúdo para ser utilizado. A mesma foto e a mesma animação foi utilizada quando se inicia um novo assunto. Foi definido um padrão de edição em todo o documentário, para facilitar o entendimento do espectador.

Depois de já finalizado o vídeo, foi feito o encarte, com as fotos que já havia selecionado para o mesmo. Foram vários os testes feitos e mais uma vez se fez necessário manter o foco em busca de um único objetivo: um encarte que fosse capaz de transmitir algumas informações e que chamasse a atenção das pessoas despertando uma curiosidade para descobrir de que se trata o trabalho.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O vídeo nasceu de um intuito claro de tornar conhecida a arte do transformismo, bem como seus diversos caminhos. Mostrar a sociedade como é a vida de homens que se vestem de mulher, algo que por ela já está menosprezado, traz a importante missão de esclarecer pensamentos e mostrar a realidade de um “mundo” que por ela está sendo descoberto ainda. Mesmo com toda a influencia da mídia sensacionalista, e todos as cenas já vistas em programas de TVs, reality shows outros meios de comunicação, ainda se faz necessária uma explicação mais profunda sobre o que realmente significa ser transformista.

Eis que de um momento de revolta e desânimo com o projeto escolhido sobre cenografia, decidi voltar atrás e lutar por esse sonho que já era de fazer um vídeo documentário falando sobre “As Montadas”, e isso me impulsionava a cada dia. Já que havia a necessidade de uma total dedicação para com o meu trabalho, era importante também que estivesse a cada dia em sintonia constante com o tema escolhido, que por meses faria parte da minha vida.

Então como falar sobre o “transformismo”, que já está sendo divulgado pela mídia muitas vezes de forma errônea e superficial? A idéia de fazer um vídeo que relatasse um pouco da historia de homossexuais que se travestem e fazem disso um estilo de vida e arte. Mesmo sabendo que a questão das interpretações artísticas são relativas, a idéia principal era de gravar com vários transformistas, que através de uma interpretação dão vida á personagens que se tornaram muito conhecidos no ambiente GLS e em alguns casos ambientes heterossexuais também.

Eram no principio oito transformistas de diferentes cidades e ‘status’ sociais. Devido à todo o processo de contatos, marcações de entrevistas, facilidade de encontros e acessibilidade algumas foram descartadas logo nas primeiras semanas. Após um grande impasse tanto de horários quanto de locais, a solução encontrada foi de gravar com apenas uma, mostrando mais profundamente o trabalho realizado pela mesma.

Mas porque então escolher apenas uma pessoa, se todas as outras são do Vale do Paraíba? Essa foi a questão mais difícil de ser respondida, mas quando se quer mais qualidade e conteúdo, acabamos deixando de lado a quantidade. Quis assim para poder mostrar de forma clara, profunda e direta o trabalho que é realizado, deixando-o com exclusividade. E também uma solução encontrada para facilitar todo o projeto. Mesmo que eu colocasse oito pessoas, ou até mesmo três, falando de como é se “transformar” em um personagem feminino no qual se destaca a beleza, ou em alguns casos a simpatia e o talento, o vídeo não ficaria tão profundo em relação ao conteúdo quanto focar apenas em um personagem que é muito conhecido e vem fazendo sucesso há alguns anos.

É importante também observar as decisões a serem tomadas imaginando já como seria a repercussão do “produto final” deste projeto que até o presente momento é pioneiro na questão de mostrar o lado mais humano e profissional dessas pessoas que ganham a vida através desse tipo de arte. Escolhi então a Crystal Von Teese, que na verdade é Ricardo, e que desde o princípio já havia se mostrado interessado pelo trabalho que seria realizado e já apoiara então a causa de estar mostrando a realidade das transformistas para muitos que

ainda por um pré-conceito insistem em menosprezar esta atividade que é desenvolvida com muito apreço e dedicação. Os contatos com o depoente foram feitos através das redes sociais e telefone. Mesmo já conhecendo o trabalho de Ricardo, foi necessário todo o processo de conhecimento e interação com ele, para que no dia da entrevista ficassemos mais a vontade.

Não nego a possibilidade dos riscos corridos durante todo esse processo de primeiros contatos. Mas a superação disso tudo é o que faz de cada pessoa, um profissional.

Confirmada então a resposta de Ricardo deu-se início ao processo de pesquisas sobre como abordar da melhor maneira o assunto escolhido e como seria abordado de forma a não ferir bruscamente a sociedade. Após as pesquisas teóricas sobre a história do homossexualismo, toda sua repercussão na história mundial e assuntos ligados para obter um melhor entendimento sobre os pensamentos da sociedade e saber como interagir com isso ficou decidido o modelo a ser seguido para ter os melhores resultados seguindo os objetivos iniciais. Depois decidiu-se pela formatação do vídeo- documentário, que através das pesquisas encaixou-se no modelo “reflexivo” e “educativo”.

Paralelo a isso foram feitas pesquisas de locais, equipamentos para alugar, e também a pauta para a entrevista. Definido isso a gravação foi marcada.

6 CONSIDERAÇÕES

E um sonho sempre prevaleceu, fazer um vídeo que fosse capaz de transformar pelo menos o modo de como as pessoas olhavam para o público gay. Grandes foram as batalhas para chegar a um ponto definitivo: um vídeo documentário sobre um artista da região. Foram vários os projetos, várias as tentativas, e no final sempre a busca de uma realização. E realmente foi assim.

A magia de fazer TV, se junta à vontade de criar um algo novo, e diante disso foram horas afincado diante de livros, artigos científicos, periódicos, vídeos e pesquisas que pudessem complementar e fundamentar argumentos na defesa do projeto. Poder mostrar à sociedade uma nova visão e uma realidade sobre o transformismo é um desafio que devia ser sutilmente trabalhado para não agredir bruscamente os conceitos sociais. Quando o assunto se trata dos homossexuais é necessário ter um pudor maior, pois os pré-conceitos sempre existem. Lutas diárias, sensacionalismo, superexposição, notícias impressas, um verdadeiro acúmulo de informações mal digeridas e refletidas. Nesse processo, a comunicação faz-se necessária para a esperança de um novo futuro. Assim, como é

comprovado o poder das imagens, nada melhor que trabalhar com as mesmas para discutir conceitos e mostrar novas realidades de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FISCHER, André. Como o mundo virou gay? Crônicas sobre a nova ordem sexual. Ediouro. RJ, 2008.

RAMOS, Fernão Pessoa. Mas afinal... o que é mesmo documentário? Ed. Senac, SP, 2008.

SUPLICY, Marta. Conversando sobre sexo. Vozes. RJ, 1987.

Sites:

<https://www.naohomofobia.com.br>

<http://memorabiliagay.blogspot.com/2009/08/arte-transformista.html>

<https://mundodosfilosofos.com.br/vandelei18.html>